

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

WANDERSON SILVA PINHEIRO

**OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E
A “INCUBAÇÃO” DO SETOR CIMBA NA CIDADE DE ARAGUAÍNA - (TO)**

ARAGUAÍNA
2016

WANDERSON SILVA PINHEIRO

**OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E
A “INCUBAÇÃO” DO SETOR CIMBA NA CIDADE DE ARAGUAÍNA - (TO)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para a obtenção de título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Jacira Garcia Gaspar

ARAGUAÍNA
2016

WANDERSON SILVA PINHEIRO

**OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E
A “INCUBAÇÃO” DO SETOR CIMBA NA CIDADE DE ARAGUAÍNA - TO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura
Plena em Geografia da Universidade
Federal do Tocantins, como requisito
parcial para a obtenção de título de
Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Jacira Garcia
Gaspar

Aprovada em: ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Jacira Garcia Gaspar (Orientadora)

Prof. Dr. Carlos Augusto Machado

Prof. Me. Marcelo Venâncio

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela sua grandeza e misericórdia em minha vida. E por ter me dado forças suficientes para ter chegado as etapas finais do Curso de Licenciatura em Geografia.

Segundo, a minha orientadora professora Jacira Garcia, pela sua delicadeza, paciência, competência e comprometimento nas horas em que necessitei de seus conhecimentos e experiência no tema escolhido. Pois suas orientações foram valiosíssimas no andamento do meu trabalho.

Agradeço aos professores que de forma direta ou indiretamente contribuíram e nos ensinaram com competência e clareza para a nossa absorção no aprendizado, em assuntos favoráveis ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso.

Agradeço especialmente a minha família, minha mãe Domingas e meu pai João, pelo incentivo de todos os dias e o apoio, para que eu pudesse conseguir chegar a essa etapa na minha vida acadêmica.

Aos colegas de turma que juntos conseguimos fazer um trajeto da nossa história e hoje posso dizer que graças a vocês meus amigos irmãos que a vida me entregou, estamos rompendo mais essa batalha.

Obrigado ainda a atenção e colaboração do Paulo Vicente com os materiais passados sobre sua família. Onde serviu de grande importância no desenvolvimento e conclusão da minha pesquisa. Queria agradecer também ao meu amigo Moisés Alencar, Fiscal Ambiental da Prefeitura de Araguaína pelo seu conhecimento e experiência repassados da área em que atua. Agradeço muito a entrevista concedida pelo biólogo Anibal Neto, da Secretaria de Planejamento, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia da Prefeitura de Araguaína-TO. Onde o mesmo também me disponibilizou o croqui com o projeto do Parque Cimba que está sendo construído.

“Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.” Paulo Freire (1981).

RESUMO

Este estudo objetiva em apresentar uma pesquisa sobre a cidade de Araguaína, dando enfoque especialmente a formação do Setor Cimba, evidenciando a grande relação do seu desenvolvimento com o crescimento geral da cidade, pois o desenvolvimento econômico-social do município começou na realidade a partir de 1960, com a construção da rodovia Transbrasiliana, o que contribuiu com que a cidade crescesse exorbitantemente em relação às demais cidades próximas que eram maiores e até mais antigas. Atualmente a cidade representa um dos polos econômicos mais relevantes do Estado do Tocantins, tendo como outro fator especial de crescimento a instalação de faculdades, tanto pública como privada, desencadeando na ampliação de diversos segmentos ligados a economia e ao seu aumento populacional. O setor Cimba iniciou-se suas instalações com a implantação da (Companhia Industrial e Mercantil da Bacia Amazônica), de propriedade do senhor Benedito Vicente Ferreira, conhecido popularmente por Benedito Boa Sorte. Representando o primeiro polo comercial e empregador de grande porte da cidade, tornando-a a terceira maior cidade do então Estado de Goiás, perdendo apenas para Goiânia e Anápolis, porém havia algumas dificuldades que limitavam a ampliação industrial nesse período, como a energia não ser adequada para a produção, falta de acesso, não havia postos de abastecimentos de combustíveis, entre outros. Situação que foram sanadas a partir de muito esforço e dedicação, para que hoje o setor em foco, consiga ter a única Universidade Pública (UFT) Universidade Federal do Tocantins, o (CAT) Centro de Atividades do Trabalhador, Casa do Estudante, o Centro de compra direta de agricultura familiar e outros, possuindo um diferencial dos demais setores. Embora que atualmente este já é considerado pela sua localização quase que na parte central da cidade, assim acrescentando para que Araguaína continue sendo um grande centro comercial e educacional do Estado.

Palavras-chave: Crescimento, Desenvolvimento e População.

ABSTRACT

This study aims to present a survey of the city of Araguaína by focusing especially the formation of CIMBA sector, highlighting the great relationship of its development with the overall growth of the city as the economic and social development of the city began in reality from 1960 with the construction of Transbrasiliana highway, which helped the city to grow exorbitantly compared to other nearby cities that were bigger and even older. Currently the city is one of the most important economic centers of the state of Tocantins, with the other special growth factor installing colleges, both public and private, triggering the expansion of several segments related to economy and its population increase. The CIMBA sector began its facilities with the implementation of (Industrial and Commercial Company of the Amazon Basin), owned by Mr. Benedito Vicente Ferreira, popularly known by Benedito Good Luck. Representing the first commercial hub and major employer in the city, making it the third largest city of the then state of Goiás, second only to Goiania and Anápolis, but there were some difficulties that limited industrial expansion in this period, as the energy is not suitable for production, lack of access there was no fuel filling stations, among others. Situation have been resolved from a lot of effort and dedication, so that today the sector in focus, can be the only Public University (UFT) Federal University of Tocantins, the (CAT) Labor Activity Center, Student House, the Centre direct purchase of family and other agriculture, having a differential of other sectors. Although currently this is already considered by its location almost in the central part of the city, thus adding to Araguaína remains a major commercial and educational center of the State.

Keywords: Growth, Development and Population.

Lista de Ilustrações

Figura 01 – Localização geográfica de Araguaína – TO	13
Figura 02 – Mapa geográfico do Setor Cimba em Araguaína – TO	29
Figura 03 – Imagem de satélite do Setor Cimba	29
Figura 04 – Restos da estrutura da indústria CIMBA atualmente	31
Figura 05 – Restos da estrutura da indústria CIMBA em outro ângulo	32
Figura 06 – Restos de equipamentos da caldeira	33
Figura 07 – Cilindro da caldeira da indústria CIMBA	33
Figura 08 – Projeto executivo do Parque Cimba (croqui)	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. A EXPANSÃO URBANA DE ARAGUAÍNA PÓS BR-153 E OS SEUS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS.....	13
2.1 Atrativos de serviços e seus impactos pós ano 80.....	17
2.2 Impactos socioambientais no Setor Cimba.....	23
2.3 A necessidade de uma consciência ambiental.....	25
3. SETOR CIMBA UMA “INCUBAÇÃO” DO PODER IMOBILIÁRIO.....	28
3.1 Registros da evolução de uma área.....	30
3.2 Atrativos institucionais do Setor Cimba.....	34
4. CONCLUSÕES.....	40
5. REFERÊNCIAS.....	42

1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o crescimento populacional das cidades brasileiras vem se ampliando, não só nos grandes centros, bem como em cidades pequenas e médias que tem se ampliado devido ao abandono do campo, migrando a população rural para as cidades.

A urbanização que vem acontecendo no mundo, nas últimas décadas, acompanhante ao desenvolvimento do capitalismo, tem sido marcado pelo rápido desenvolvimento dos grandes núcleos e pelo aparecimento de problemas socioespaciais dos mais diferentes no seu interior, favorecendo com isto o comprometimento da condição de vida.

Esse crescimento acelerado das cidades e as modificações que estas vêm acontecendo ocasionam a um novo desenho de ação social, na qual o ordenamento urbano é estimado como um exercício de controle dos espaços urbanos. Notamos, entretanto, que o poder público, como atuante regulador e minimizador desses problemas, não tem oferecido, muitas vezes, o devido cuidado no sentido de favorecer esses núcleos com melhor infraestrutura, equipamentos e serviços apropriados, tendendo com isto a harmonizar aos seus habitantes melhores qualidade de vida. Em agregação, o desenvolvimento de uma política de preservação do meio ambiente urbano não tem sido um princípio com objetivos concretos das ações dos setores público e privado, que se tem caracterizado pelo imediatismo do uso e ocupação do solo urbano, ignorando-se os impactos ocasionados ao meio ambiente.

Em Araguaína, estado do Tocantins não foi diferente. Com a construção da rodovia federal Transbrasiliana a cidade cresceu bastante, sem ter um planejamento na época, foi expandindo territorialmente e populacionalmente em um ritmo acelerado e desordenado, fazendo com que fosse cada vez mais se explorando as áreas periféricas da cidade, prejudicando na maioria das vezes os recursos naturais do meio ambiente, além de impactos sociais próprios da expansão não planejada.

Nesta visão traçamos os principais impactos socioambientais devido ao crescimento desordenado de Araguaína. Com o estudo voltado ao Setor Cimba, e bem como novas espacializações de bens públicos nas suas adjacências. Como a Instituto Federal do Tocantins – (IFTO), Posto de Saúde, Casa do Índio, Casa do

Estudante, Ministério de Justiça do Trabalho etc. Contextualizando um setor novo que foi se modificando gradativamente com a chegada da Universidade Federal do Tocantins – (UFT), e com o já instalado Centro de Atividades do Trabalhador – (CAT), no qual é o único órgão e/ou parque que preserva o meio ambiente naquele local – com a preservação de matas ciliares e córregos, sendo também um espaço de lazer para a maioria da população araguainense.

Um dos objetivos desta pesquisa foi analisar o processo de formação do setor Cimba antes e depois dos investimentos públicos, por meio das instalações da UFT, IFTO, SESI CAT e entre os outros bens públicos citados anteriormente, sendo de tal modo, estabelecendo acerca de questões como: O uso, as características, influências no meio social e alternativas para uma melhoria dos impactos ambientais existentes através desses processos.

Desta forma para melhor compreensão e estudo, dividimos o trabalho em três momentos: No primeiro momento abordaremos a expansão urbana de Araguaína pós BR e os seus impactos. Gradativo das implicações do seu crescimento desordenado, e do processo de urbanização e como ela se reflete na paisagem urbana etc. Por outro lado analisaremos em paralelo os atrativos de serviços urbanos e seus impactos pós anos 80. Onde tais serviços instalaram-se em Araguaína, na qual a cada ano que se passa, valorizam mais. Chamando a atenção de imigrantes de outras regiões a residirem em suas imediações pelas opções oferecidas. Entre elas como: Na área da Saúde, Educação e Comércio.

Sendo assim, em um segundo momento tentamos também buscar uma base do conhecimento sobre a especulação imobiliária de Araguaína e suas consequências, quanto à instalação de equipamentos urbanos e impactos ambientais.

E por último tentamos compreender a especulação imobiliária como consequência da expansão do capital, ressaltando especialmente a participação do Grupo Boa Sorte na “incubação”¹ do setor Cimba. Onde destacamos a vida urbana e acumulação de capital na região, bem como a segregação espacial e sua diferenciação, buscando compreender o procedimento da especulação imobiliária e concretização do capital.

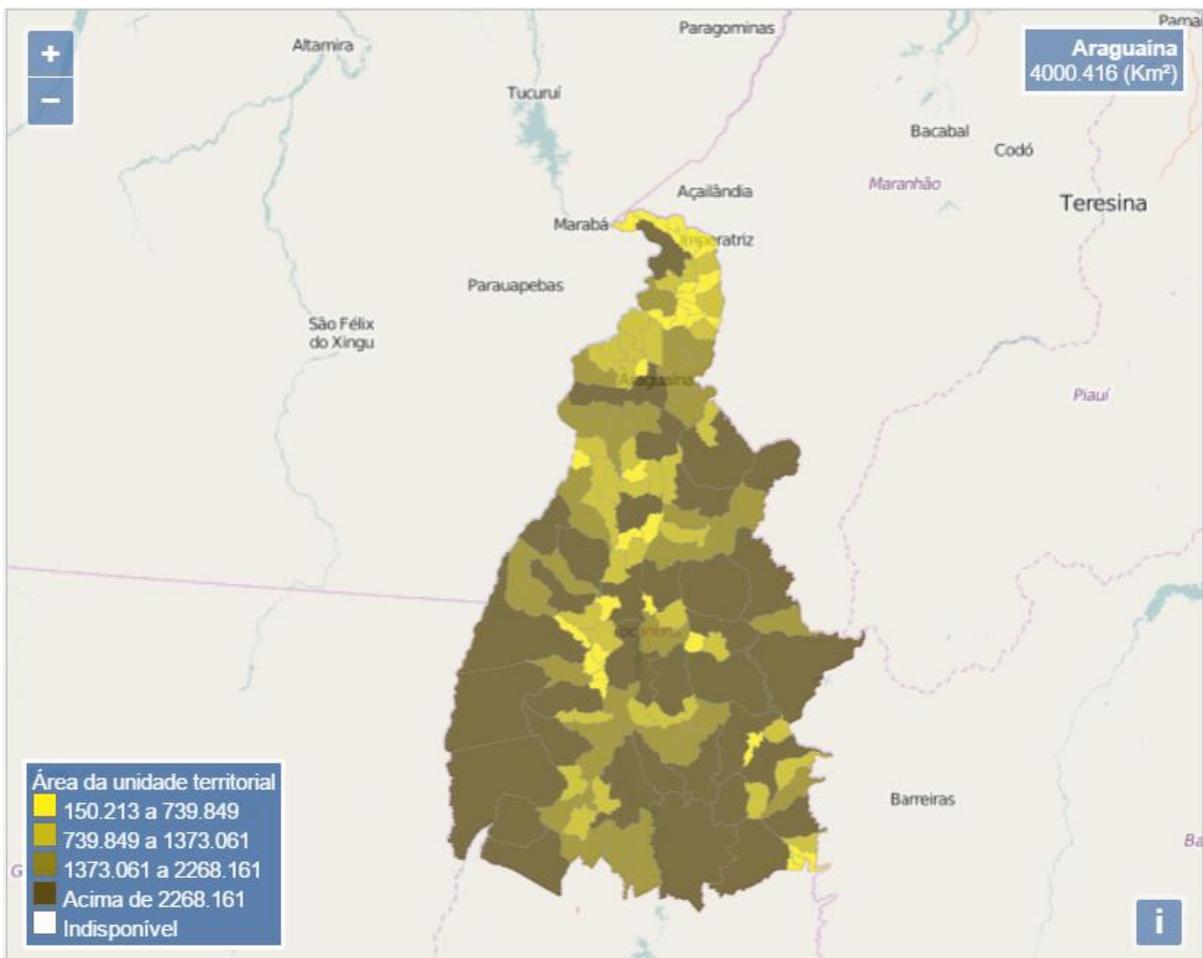
¹ Incubação – Ato ou efeito de incubar. Chôco. Preparação. Premeditação. Espaço entre aquisição de algo ou lugar, e a sua manifestação.

O trabalho ainda exhibe as manobras dos agentes sociais que elaboram o espaço urbano especificamente, enquanto o mercado imobiliário que ao se difere do restante da cidade, bem como das cidades que se formaram a partir da agregação de moradores a margem da BR 153, evidenciando que o desenvolvimento é igual, possuindo os mesmos impactos ambientais que consiste de um sistema natural do capital quando se instala, ocasionando na valorização das áreas e aumento da urbanização, na busca por parte dos moradores a aquisição de uma qualidade de vida melhor, não considerando os impactos que são proporcionados ao ambiente.

2. A EXPANSÃO URBANA DE ARAGUAÍNA PÓS BR-153 E OS SEUS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

A cidade de Araguaína está localizada ao norte do Estado do Tocantins. Segundo estatísticas do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do ano de 2015, a cidade possui população estimada 2015² 170.183 habitantes. Sendo considerada a segunda maior população do estado. Sua localização geográfica é a uma latitude 07° 11'28" sul e a uma longitude 48° 12'26" oeste, localização esta que favoreceu uma melhor integração com as regiões norte e/ou nordeste por estar bem centralizada no país, favorecendo para a circulação de pessoas e mercadorias, tanto no transporte aéreo como terrestre (IBGE).

Figura 1 – Localização geográfica de Araguaína – TO



Fonte: IBGE/2015

² IBGE. Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS.

Araguaína foi bem favorecida em seu desenvolvimento econômico e social, por ter sido iniciada as margens da rodovia Transbrasiliana (BR-153), tendo sua origem datada na realidade a partir do ano de 1960. O fato de estar a margem da BR 153, oportunizou o seu crescimento mais acelerado em relação a outras cidades circunvizinhas mais antigas, crescimento este que se comprova pelo aumento populacional em relação às demais. A este respeito afirma Figueiredo:

...uma das manifestações mais expressivas da ação estatal da organização do espaço brasileiro, em geral do norte goiano, em particular, nesse período foi à abertura da Belém-Brasília... Mais do que um incremento populacional, essa rodovia alterou em grande parte o sentido “espontâneo” das frentes de expressão (FIGUEIREDO, 1991, p. 174).

A expansão territorial favoreceu ainda para que Araguaína se tornasse um pólo educacional com a implantação de diversas universidades, entre eles o pioneiro foi à criação do Campus da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Setor Cimba, setor este que é o foco principal deste trabalho, considerando especialmente os impactos socioambientais sofridos, a especulação imobiliária e outros fatores relevantes.

Apesar dos avanços, deve-se considerar que, num processo de planejamento, ainda é comum que a engenharia e a economia dominem as tomadas de decisões. Os conflitos e oportunidades identificados nem sempre refletem considerações ecológicas e socioculturais de forma adequada. No Brasil critica-se mais a estrutura organizacional e o processo de desenvolvimento do planejamento do que as fundamentações que o norteiam. É justamente o contrário: ainda caminhamos a passos lentos na construção dos fundamentos que devem reger o planejamento voltado à conservação do meio ambiente. (SANTOS, 2004, p. 23).

O crescimento ocorrido na cidade de Araguaína, equivale ao que ocorre nas demais regiões no Brasil, bem como nos demais países capitalistas, onde o território urbano e as edificações vão se ampliando e estimulando a integração de mercadorias no modo de produção capitalista. Considerando que a terra é permanente, não há desgaste, e as grandes construções propiciam a acumulação de riquezas e patrimônios.

Conforme Rodrigues (1989), a terra representa uma espécie de capital, que sempre se valoriza, embora que seja um falso capital, devido não está ligado à atividade produtiva, onde a valorização do capital dinheiro é aplicada na terra o que a torna valorizada, ou seja, havendo a “valorização” média do capital em geral.

O Brasil possui um modelo de urbanização, que prioriza a produção capitalista, possuindo como principais características as contradições sociais, econômicas e territoriais, fator este que faz com que a cidade se torne um espaço menos favorável para uma das melhores condições de vida básica da sociedade, especialmente para a área urbana (RODRIGUES, 1989).

Em questão nacional, o Brasil consiste de um país com grande dimensão continental que possui diversos problemas, tanto em escala econômica, social e política, situação que compromete ainda mais a condição da vida urbana, e é mais agravada pela falta de planejamento urbano e ambiental de toda cidade, especialmente no caso do setor Cimbra, que é o foco do trabalho, setor este que foi ocupado de maneira desordenada e irregular, ocasionando problemas ambientais, e o Poder Público não consegue ter políticas capazes de resolver ou pelo menos amenizá-los (RODRIGUES, 1989).

Conforme Viana (2006) o planejamento representa uma busca estrutural que favorece para a construção da cidade e para amenizar diversos impactos que tende a ocorrer com o crescimento gradual da mesma, favorecendo para que seja criada precauções relevantes que possam evitar futuros problemas e conseguir grandes benefícios. Evidenciando assim a relevância de um bom planejamento para a expansão urbana, oportunizando uma estrutura coesa e que favoreça boas condições de vida para a população, tornando a vivência mais tranquila e mais harmoniosa entre as pessoas e o ambiente.

Todas as áreas de desenvolvimento de uma região seria eficaz haver um bom planejamento, não somente nas atividades produtivas, pois todas as formas de exploração ocasionam em aumento do fluxo de pessoas, sendo que a construção da Belém-Brasília tornou-se um grande atrativo e oportunizou na ampliação e desenvolvimento de grandes cidades, a rodovia percorreram duas regiões brasileiras: norte e centro-oeste, desbravando espaços ainda não ocupados, necessitando de trabalhadores e oportunizando qualidade de vida para as pessoas que eram favorecidas por sua expansão (VIANA, 2006).

A chegada desses trabalhadores favoreceu a oferta de produtos e serviços, fatores primordiais para o crescimento de qualquer região, com chegada de outros grupos para oferecer serviços aos trabalhadores, formando-se as cidades, incentivando ainda ao êxodo rural, saindo do campo para oferecer outros serviços na cidade, desenvolvendo atividades comerciais, incentivadas pelas aberturas de

novas fronteiras, diante da nova expansão territorial e as novas necessidades surgidas (VIANA, 2006).

Considerando que a criação da Transbrasiliana, também conhecida como a Belém-Brasília, representou o primeiro ciclo migratório importante para o desenvolvimento urbano na cidade de Araguaína, que até então era formada em sua maioria por pequenos produtores rurais, que desenvolviam suas atividades agrícolas, mudando de atividade conforme a necessidade da região, passando a desenvolver atividades comerciais para ofertar serviços aos trabalhadores (MACHADO, Et al. 2011).

O segundo ciclo migratório de Araguaína, que foi o marco da expansão urbana, foi à criação do Estado do Tocantins, no ano de 1988, com a divisão do estado de Goiás. Período este que a cidade foi a mais cotada para ser a capital provisória do novo estado, fator que oportunizou na injeção de investimentos na cidade, sendo um grande atrativo para Araguaína e a demais cidades do estado, especialmente as que ficavam nas margens da BR-153, onde o fluxo de produtos eram maiores, e o acesso mais fácil (MACHADO, Et al. 2011).

O terceiro ciclo de migração, e não menos importante que os demais, foi no campo educacional com a construção da instituição de ensino superior privada ITPAC (Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos), do processo de federalização da UFT (Universidade Federal do Tocantins), e posteriormente da instalação da FACDO (Faculdade Católica Dom Orione), que com todas essas implantações ampliou o fluxo de pessoas em busca de novos cursos, principalmente na área da saúde, como medicina, enfermagem, ou para trabalharem nessas instituições como professores (MACHADO, Et al. 2011).

Esses fatores foram os principais para ampliação populacional de Araguaína, fazendo com que a cidade se tornar um cenário econômico importante e possui-se uma colocação de destaque no estado, no tocante a crescimento populacional, organizacional e desgaste ambiental, em virtude do grande número de estudante e aumento da demanda de serviços para atender as novas clientelas, ocasionando uma mudança significativa na paisagem urbana e na economia local da cidade.

2.1 Atrativos de serviços e seus impactos pós anos 80

O mundo contemporâneo a cada dia vem se alterando e modernizando cada vez mais, e essas mudanças são bastante sentidas na área ambiental, pois para que as cidades cresçam e se modernizem a destruição dos recursos naturais torna-se inevitável. O homem com seu desejo de proporcionar conforto e inovação não mensura as consequências de suas ações. A cada novo loteamento que se inicia, ocasiona em destruição da flora, poluição dos recursos hídricos, aquecimento global, erosões, perda de fertilidade e especialmente dificuldade de infiltração da água pluvial. Esse conjunto de fatores resultam em um processo de degradação que surgiu em tempos remotos (CARLOS, 2007).

A urbanização representa uma forma determinante para os prejuízos ambientais, a degradação do solo e de sua estrutura compromete o percurso dos fenômenos naturais, como a escoação da água da chuva, onde a falta de infiltração dessa água poderá ocasionar em comprometimento para a saúde pública (CARLOS, 2007).

Pensar em cidade significa refletir sobre o espaço urbano. A paisagem urbana é a forma pela qual o fenômeno urbano se manifesta, o espaço urbano pode ser apreendido (...). Em análise, o espaço geográfico é uma relação social que se materializa formal e concretamente em algo passível de ser apreendido, entendido e apropriado. Entende que a cidade é a dimensão concreta, vinculada à dinâmica do desenvolvimento (CARLOS, 2007, p. 70).

Segundo Carlos (2007) para a formação do espaço urbano, ocorre à destruição do espaço natural, sendo que esse processo pode ser apreendido, podendo haver uma relação social entre o desenvolvimento e o ambiental.

De acordo com Guerra (2006) existem diversas atividades que podem interferir na formação natural do solo a partir do momento da vivência humana sobre ele, devido suas ações de trabalhar, viver e realizar diversas atividades sobre o solo que alteram o seu ecossistema, tanto terrestre como aquático.

Para viver o ser humano necessita de levantar edificações para serem o seu abrigo, fazem loteamento para demarcar território e com isso alteram o meio ambiente, para construção de um espaço que atendam às suas necessidades.

Assim, verifica-se que as mudanças sociais, políticas e econômicas ocorridas especialmente nos últimos dias, resultam em características acentuadas que comprometem o curso natural do ecossistema, ocasionando rupturas e criando novos paradigmas mediante nível de seu crescimento e desenvolvimento (GUERRA, 2006).

Conforme Guerra (2006) a expansão na área urbana, tanto em construção, pavimentação, expansão agrícola e pastoril, ao longo dos séculos tem ampliado significativamente, onde a eficiência e o domínio tecnológico em grande parte não conseguem acompanhar conforme necessita a sustentabilidade da natureza.

Esse fator evidencia que a natureza não consegue manter seu equilíbrio, comprometendo os recursos naturais e comprometendo especialmente a qualidade de vida da população. O crescimento populacional interligado com o processo de urbanização e ampliação territorial ocorre de maneira rápida e assustadora, não obedecendo às limitações do ambiente.

O controle preventivo (...) é de fundamental importância, pois requer uma atuação conjunta do Poder Público, da sociedade civil e da comunidade científica, que devem se harmonizar em um objetivo único: aliar o desenvolvimento social e econômico à preservação do meio ambiente e da própria espécie humana (NAIME, 1986, p. 29).

O aumento populacional que ocorre em quase todas as cidades brasileiras, vem evidenciando os prejuízos que estamos tendo com o passar dos anos. A cidade de Araguaína não se difere das demais, que teve por sua vez, fatores determinantes nessa questão de expansão territorial. Onde um desses fatores foi a chegada dos imigrantes, em virtude de sua construção a margem da BR-153.

Com crescimento do espaço urbano, a cidade que antes era rodeado de florestas, e matas, possuindo diversos córregos, como o Neblina, Canindé e Lava-pés e rio, recursos estes que com a expansão territorial foram ultrapassados sem a menor precaução com os recursos naturais, com o ambiente e com o futuro do planeta.

O início da nova cidade oportunizou em atrair as pessoas que passavam pela BR-153, essas eram atraídas pela luminosidade da cidade, fator que favoreceu para o seu desenvolvimento econômico e populacional.

A cidade de Araguaína iniciou seu povoamento na década de 40, começou ainda com um pequeno vilarejo situado a margem do Rio Lontra, o primeiro nome recebido pela cidade foi “Livre-nos Deus” e “Neblina”, para posteriormente chamar

Araguaína, a região conseguiu ampliação rápida, devido estar localizada a margem da BR, bem como ser uma região propícia para a agricultura, favorecendo a subsistência (GARCIA, apud SANTIAGO, 2002).

Em 1876 ano em que ocorreu o desbravamento da cidade com a chegada da família João Batista da Silva oriunda do Paranaguá no Piauí, estabeleceram morada às margens direitas do Rio Lontra, essa família foi à pioneira desta cidade, dando-lhes o nome “Livre-nos Deus”, esse nome foi escolhido pela própria família, por temerem aos ataques de índios e animais selvagens, pedindo proteção divina para manterem a sobrevivência nessa área de risco (GARCIA, 2002).

Verifica-se que os registros encontrados apontam que essa família foram os primeiros moradores, não nativos da região, e com a chegada dessa família, deu margens para a vinda de outras, dando início ao povoado, que recebeu o nome de Povoado Lontra, nome dado devido a diversas espécies de animais existente no local (ARAÚJO, 2000).

De acordo com Araújo (2000) a região era propícia para plantio, agricultura adequada para subsistência. Nesse período a plantação adotada foi de cereais, para depois plantarem café, com intuito de lucratividade. E com isso aumentando a renda da família, embora o cultivo do café não tenha perdurado muito tempo, devido à dificuldade do escoamento do produto, pela falta de estrada de acesso a outras regiões, considerando que as condições geográficas e climáticas também não favoreciam muito.

De 1876 a 1925, o povoado não progrediu muito, com a chegada das famílias de Manoel Barreiro, João Brito, Guilhermino Leal e José Lira no ano de 1925 surgiu o primeiro templo católico a região, o que possibilitou a uma caracterização maior de cidade (ARAÚJO, 2000).

No ano de 1949, o povoado Rio Lontra iniciou a sua agregação com a criação do município de Filadélfia, mudando então o nome para Araguaína, nome dado devido ao Rio Araguaia, que também consistiu do limite territorial entre o município e o Estado do Pará (ARAÚJO, 2000).

Em 1953, com a transformação em distrito foi eleito o primeiro prefeito que governou com a efetivação da emancipação no ano de 1958, instalada no ano de 1959 acontecendo à emancipação política do município e desmembração da cidade de Filadélfia, no dia 14 de novembro de 1958, através da Lei Estadual nº 2125, sede no atual distrito Araguaína (ex. povoado). Elevando a denominação de Araguaína,

onde havia uma integração de vários outros municípios, municípios estes que no futuro passaram a pertencer a Araguaína (GARCIA, 2002).

A primeira eleição de Araguaína ocorreu em outubro de 1960, determinando o primeiro administrador da cidade.

Os grandes projetos para a região tocantinense já eram vistos a parte de 1955, no governo JK. Já naquela época prevalecia a industrialização rápida e grande desenvolvimento que trouxe também os desequilíbrios regionais, fazendo com que o governo realizasse obras através da SUDENE com o intuito de atrair investimentos para as regiões mais carentes do país, inclusive a região norte onde se situa hoje o estado do Tocantins. (PALMA FILHO, 2008, p. 10).

O aumento do desenvolvimento econômico-social da cidade teve início no ano de 1960, com a construção da BR 153, conforme já relatado nesse trabalho, com a divisão do estado de Goiás no ano de 1988, passando Araguaína a pertencer ao novo estado, Tocantins, e o surgimento da capital Palmas, a cidade passou por um período de estagnação de uns seis anos.

De acordo com Garcia (2002), tendo por base depoimentos de antigos moradores:

No final da década 50 a estrutura urbana da cidade de Araguaína contava com as ruas 1° de Janeiro, Rua Sousa Porto, Rua Falcão Coelho (antiga rua da tripa), Rua das Mangueiras, Rua Rui Barbosa, Rua Santa Cruz e a Rua Cônego João de Sousa Lima e uma via (estrada) que ligava com a saída para Filadélfia (Rua Prefeito João de Sousa Lima - Antiga Pão de Açúcar). (GARCIA, 2002, p. 76).

No início a cidade era pequena, sem muita alteração na sua estrutura, abrigando ainda aproximadamente 2000 habitantes, havendo apenas umas 100 palhoças de adobe e dezenas de barracos cobertos com telhas, conforme informações prestadas por moradores da região.

Na época do seu surgimento, aproximadamente no ano de 1962, o município possuía um perfil comercial com apenas quatro comércios de secos e molhados, quatro lojas de tecidos, uma usina de arroz e uma indústria de óleo babaçu. A indústria pertencia ao Grupo Boa Sorte, havia também cooperativa de produtos rurais, havia dormitório, um hotel fazenda, restaurantes (FERREIRA, 2012)

Com o aumento populacional a cidade contou também com áreas de lazer: um cinema denominado Cine Luz localizado ao lado da igreja matriz, a única igreja católica, um clube, uma danceteria, dados da década de 70, com a construção da BR 153, ampliou-se toda essa realidade. Nascimento (2005, p. 21): "A importância

dessa rodovia para a cidade de Araguaína pode ser medida pela capacidade de sair de situação de estagnação e isolamento”.

A abertura da rodovia contribui significativamente para a melhoria dessa cidade e de todo o norte goiano, aumentando o fluxo migratório de trabalhadores rurais, posseiros e outros interessados em implantar comércio no local, com o sonho de melhorar a condição de vida.

De acordo com Araújo (2000, p. 52), afirma que:

Com o advento da construção da rodovia Belém-Brasília, o número de habitantes foi crescendo consideravelmente, especialmente em razão da grande demanda de contingente de mão-de-obra, o que atraía dezenas de famílias para os trabalhos de desmatamento, agenciamento do pasto e construção de outras benfeitorias. É nesse período que começa a observar a formação de médias e grandes fazendas na região, as quais ainda predominam.

A crença em um desenvolvimento melhor devido a criação do estado alavancou o crescimento populacional da nossa região e especialmente de Araguaína, por ser a cidade mais promissora do estado, ampliando o número de moradias, de loteamentos, de construções e conseqüentemente aumento da degradação ambiental.

Conforme Santos (2007, p. 32) “Muitas gerações compartilham o sonho de ver o nome de Goiás independente. O sentimento separatista tinha justificativas históricas”.

Em 1998 e 2001 respectivamente, foram implantadas as instituições privadas; ITPAC e FACDO de ensino superior na cidade, contanto com a já existente UFT que é federal, a cidade passou a ter três grandes faculdades, que foram responsáveis pelo o crescimento populacional de forma mais rápida, tornando a cidade em um dos grandes centros universitários do estado.

Tratando-se de educação Araguaína vem sendo referência para grandes centros, oferecendo cursos dos mais variados, havendo inclusive uma oportunidade grande para o avanço na área da saúde, principalmente pelo curso de medicina e enfermagem que possui em pleno funcionamento.

Sobre a área em foco (Setor cimba e seus atrativos), criada em 23 de outubro de 2000, originada do processo de federalização da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), e implantada em 15 de maio de 2003, com posse dos primeiros professores efetivos, a Universidade Federal do Tocantins nasceu com a missão de

se tornar um diferencial na educação e no desenvolvimento de pesquisas e projetos inseridos no contexto socioeconômico e cultural do Estado. Sendo uma entidade pública destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial³.

Em pouco mais de dez anos de implantação, de 25 cursos de graduação e um de mestrado herdados da Unitins a UFT alcançou a marca, em 2014, de 50 cursos de graduação (entre bacharelados, licenciaturas e tecnológicos, nas modalidades presencial, alternada e a distância – EaD), 53 especializações (pós-graduações lato sensu) e 22 programas de pós-graduação stricto sensu (12 mestrados acadêmicos, nove mestrados profissionais e um doutorado), proporcionando oportunidades de formação nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Educação, Agrárias e Biológicas⁴.

Em virtude de ter tornando-se um centro de referência em saúde e educação de nível superior, o núcleo urbano de Araguaína vem sofrendo um “inchaço” nos últimos anos. A população que até a década de 1950, situava-se em sua maioria na zona rural, atualmente, predominantemente urbana; além do processo migratório que é crescente a cada ano.

A injeção crescente de pessoas no município de Araguaína tem acentuado dois graves problemas: a falta de infraestrutura urbana em quase toda a cidade e o avanço das ocupações de áreas de proteção ambiental.

A expansão urbana do município de Araguaína se deu a partir de meados da década de 1950, sem um planejamento urbano. O solo foi sendo ocupado aleatoriamente sem qualquer tipo de infraestrutura ou preservação dos recursos naturais, realidade essa, recorrente em grande parte do país. Sobre isso raciocina Maricato:

A história do planejamento urbano no Brasil mostra a existência de um pântano entre sua retórica e sua prática, já que estava imerso na base fundante marcada por contradições: direitos universais, normatividade cidadã – no texto e no discurso – versus cooptação, favor, discriminação e desigualdade - na prática da gestão urbana. (MARICATO, 2002, p.135)

No cenário de ocupação aleatória e falta de preservação dos recursos naturais, surge em Araguaína uma divisão, também comum a outros lugares, entre a cidade ilegal e a cidade oficial.

³ Estas informações foram acessadas no site <http://ww1.uft.edu.br/>

⁴ Estas informações foram acessadas no site <http://ww1.uft.edu.br/>

Com a escassez do solo urbano e o processo de especulação imobiliária a população de baixa renda e operária tende a refugiar-se nas áreas mais distantes do centro urbano de Araguaína, uma ocupação quase sempre legal. Assim:

Uma nova alternativa de moradia popular é implementada pela dinâmica própria da produção da cidade e não pelas propostas de regulação urbanística ou de política habitacional, mostrando que, enquanto os projetos de leis constituíam ideias fora do lugar, um lugar estava sendo produzido sem que dele se ocupassem as ideias. (MARICATO, 2002, p. 151)

Para melhor evidenciar o desenvolvimento da cidade, apresentamos no decorrer dos próximos capítulos do trabalho um levantamento histórico sobre um dos setores mais relevantes, que funcionou como um marco no desenvolvimento comercial, no aspecto econômico e social, setor Cimba.

2.2 Impactos socioambientais no Setor Cimba

Conscientes das transformações que acontecem no planeta, que envolve profundas mudanças na dimensão econômica, política e social, por uma transição para uma nova roupagem do modo de produção capitalista, onde através da globalização, redefiniram-se os padrões culturais, as relações sociais, os conceitos básicos do processo de trabalho, apontando desta forma as alterações em âmbito cultural, social e econômico. Onde tais resultaram no surgimento de novas culturas decorrente do processo de transformações econômicas e sociais e as novas formas de sociabilidade intensificando o processo de acumulação flexível do capital e aumentando a demanda de materiais que podem ser prejudiciais à saúde humana.

Estas transformações estão também vinculadas às mudanças no perfil demográfico das populações, à expansão urbana, à propagação da educação formal, as novas formas de comunicação social bem como as alterações em âmbito cultural, que irão refletir nos modelos de sociabilidade, por fazer parte de um grupo de pessoa que busca mudar as práticas humanas que oferecem riscos ao ambiente, podendo assim, de forma competente e responsável contribuir para a formação da consciência humana em luta pela preservação do ambiente, com atividades reeducativas, que apresente a relevância da atuação de cada um, para o conquista de um bem para todos (MARICATO, 2002).

As constantes agressões à natureza e aos animais estão trazendo consequências irreparáveis ao nosso equilíbrio ecológico, largamente divulgado pelas manchetes que nos alertam. Exemplo da real ameaça à multiplicidade da vida, está na modificação do clima no planeta em relação a nossa vagarosa adaptabilidade.

Os problemas ocasionados pela distribuição do lixo ao planeta, representa outro fator preocupante, pois devemos ser conscientes de nosso papel, pois os grandes problemas ambientais são ocasionados pela falta de informação, falta de responsabilidade social e principalmente de fiscalização direta de profissionais qualificados.

Essa falta de consciência ocasiona a superpopulação, poluição, devastação, destruição e etc., onde as consequências estão chegando, como as catástrofes intermináveis, o aumento da fome, aquecimento global ou efeito estufa, camada de ozônio semiaberta, isso devido à falta de informação, e as causas são claras e evidentes.

O setor como toda a cidade surgiu de um crescimento desordenado, havendo um crescimento populacional voltado para atender a necessidades específicas da época, no caso do setor Cimba para os trabalhadores da indústria, fator que aumentou o fluxo de gente no contorno, aumentando as construções, sendo que a terra é permanente, nunca se desgasta e as edificações sobre essas terras oferecem oportunidade para acúmulo de riquezas, porém impermeabiliza o solo e é preciso fazer o desmatamento da região a ser habitada.

Essa agressão à natureza para que haja uma condição de vida melhor e mais digna para o ser humano, favorece a poluição dos rios e córregos, por se tornarem verdadeiros depósitos de lixo e dejetos, onde alguns córregos são utilizados como esgoto o que acaba com a fauna do local, diante dessa ação antrópica ocorre resultados desastrosos, como o impacto ocasionado no córrego Canindé que corta o Setor Cimba e o Setor Brasil, que sofreu assoreação devido ao desmatamento das matas ciliares e grande número de lixo e dejetos produzidos pelos moradores locais.

Esses problemas são oferecidos devido a ocupação paralela das encostas de rios e córregos que infiltram a água, o que aumenta o seu volume nas encostas, e então são escoadas em grande volume, o que tende a provocar inundação e enchente, podendo influenciar nas mudanças no ciclo hidrológico (MARICATO, 2002).

2.3 A necessidade de uma consciência ambiental

A interação entre homem – natureza consiste em obedecer às regras, onde todos os seres humanos fazem parte de uma grande comunidade, segundo Ferreira (1988), a natureza corresponde a todos os seres que constituem o universo, é a força ativa que estabeleceu e conserva a ordem de tudo quanto existe.

A natureza é uma complexa teia de relações entre as várias partes de um todo unificado, onde todos possuem a sua contribuição para a preservação do ambiente no qual está inserido.

MARICATO (2002) afirma dizendo ser a humanidade uma espécie previsível, que busca constantemente por melhor comodidade e ampliação do seu espaço, não havendo uma relação justa entre o “tempo do homem” e o “tempo natureza”, onde a natureza tende a ser bastante prejudicada no impacto do homem aos equilíbrios ecológicos no planeta. Assim, avaliar as mudanças nos sistemas físicos, químicos e biológicos em relação às mudanças antrópicas é fundamental.

Segundo Gore (1993), fazemos bilhões de opções de caráter econômico, e suas consequências estão nos levando cada vez mais rumo a uma catástrofe ecológica, demonstrando que o aumento da modernidade, das facilidades das tarefas cotidianas, a aquisição de produtos industrializados ao invés de naturais, oferecem um grande risco dos problemas ambientais, tais como: poluição das águas, poluição da atmosfera, degradação de florestas, danos à camada de ozônio, aquecimento global, erosão do solo, desertificação, deterioração dos habitats das espécies, perda da biodiversidade, acúmulo de lixo tóxico e outros.

Sendo o lixo um dos maiores problemas mundial no que diz respeito à quantidade produzida de lixo urbanos e de resíduos industriais (dentre eles resíduos sólidos bastante comuns, como pilhas, baterias, pneus, embalagens, etc.) que precisam de destino adequado, tratamento, disposição e reaproveitamento ambientalmente seguros. Observando que a questão populacional está apontando rapidamente como um dos maiores campos de batalha da problemática ambiental.

Embora não se possa generalizar, muitos autores relacionam que a pobreza e a degradação do ambiente estão estreitamente relacionadas.

Não é esperado que toda uma nação se conscientize de seu papel essencial no quadro ambiental e social mundial. Apesar disso, as diversas discussões sobre o

termo “desenvolvimento sustentável” abrem à questão de que é possível desenvolver sem destruir o meio ambiente. Desta forma, o conceito de desenvolvimento sustentável descrito no “Nosso Futuro Comum”, foi incorporado pelo Direito Ambiental. Uma disciplina autônoma que é baseada nos “princípios que regulam seus objetivos e diretrizes que devem se projetar para todas as normas ambientais, norteados os operadores desta ciência e salvando-os das dúvidas ou lacunas na interpretação das normas ambientais.” (BARBOSA, apud RODRIGUES, 2002).

É fácil analisar que os maiores problemas ambientais e ecológicos são ocasionados devido ao lixo urbano, a moderna sociedade caracteriza-se por fluxos de sentido único, pois devido ao amplo aumento do uso dos recursos naturais, para manutenção das empresas e mesmo do uso doméstico, verifica-se que a natureza não consegue repor os recursos dela retirado, ao contrário de todos os sistemas naturais, que se equilibram, ajustam e purificam por si mesmos, nosso modelo econômico não admite nenhum princípio de autolimitação.

O desenvolvimento é um conceito que está tão incutido no pensamento ocidental que é tomado quase como uma lei da natureza. O desenvolvimento tradicional usa os recursos humanos, os recursos financeiros, a infraestrutura e os recursos naturais, comprometido com ideia de lucro gerador do progresso.

O desenvolvimento uma vez que atende às necessidades humanas apenas de forma parcial e ainda destrói ou degenera sua base de recursos.

O desenvolvimento sustentável deve apresentar uma perspectiva de desenvolvimento além do crescimento econômico, reconhecer as múltiplas tradições culturais e crenças, transcender o consumismo e fornecer uma estrutura de estilo de vida mais agradável e desejável.

O desenvolvimento sustentável é uma estratégia através da qual comunidades buscam um desenvolvimento econômico que também beneficie o meio ambiente local e a qualidade de vida. Tem-se tornado um importante guia para muitas comunidades que descobriram que os métodos tradicionais de planejamento e desenvolvimento estão criando, em vez de resolver, problemas sociais e ambientais. Enquanto os métodos tradicionais podem levar a sérios problemas sociais e ambientais, o desenvolvimento sustentável fornece uma estrutura através da qual as comunidades podem usar recursos mais eficientemente, criar infraestruturas eficientes, proteger e melhorar a qualidade de vida, e criar novos negócios para fortalecer suas economias. Isso pode nos auxiliar a criar comunidades saudáveis que possam sustentar nossa geração tão bem quanto as que vierem (HERCULANO, 1992, p. 73).

Para que este problema seja amenizado, cabe ressaltar que faz necessário uma atuação eficaz e dinâmica, onde o profissional responsável possa apresentar as principais causas e consequências das ações impensadas e irresponsáveis sobre o meio ao qual o indivíduo está inserido.

É necessário um despertar da consciência ambiental, demonstrando que a relação homem e o planeta precisa ser aprimorada e que as transformações não sejam tão agressivas e inconsequentes.

3. SETOR CIMBA UMA “INCUBAÇÃO” DO PODER IMOBILIÁRIO

O setor cimba localizado na cidade de Araguaína-TO, sendo 1 dos 120 bairros que compõem a cidade, o referido setor faz limite com os setores: Vila Goiás, Vila Santiago, Setor Brasil, Centro, Bairro São João e Araguaína Sul. Sua coordenada geográfica é 7°10'51"S 48°11'47"W⁵, correspondendo a um dos setores mais relevantes, pelo incentivo ao despontamento de algumas indústrias, áreas de lazer, polo educacional, a casa do índio e a casa do estudante.

O setor Cimba como em diversos outros pontos da cidade para sua formação iniciou-se a partir da junção da utilização de terras para fins específicos, nesse caso para a implantação da usina de beneficiamento de arroz, algodão e óleos vegetais criada pelo grupo Boa Sorte. Funcionando como a maior atividade comercial da região na sua época, possuindo o interesse de manter relações espaciais com todas as partes fragmentadas que formam a cidade. Assim pensa Corrêa:

Fragmentada, articulada, reflexo e condicionante social, a cidade é também o lugar onde as diversas classes sociais vivem e se reproduzem. Isto envolve o cotidiano e o futuro próximo, bem como as crenças, valores e mitos criados no bojo da sociedade de classes e, em parte, projetados nas formas espaciais: monumentos, lugares sagrados, uma rua especial etc. O espaço urbano assume assim uma dimensão simbólica que, entretanto, é variável segundo os diferentes grupos sociais, etários etc. Mas o cotidiano e o futuro próximo acham-se enquadrados num contexto de fragmentação desigual do espaço, levando aos conflitos sociais, como as greves operárias, as barricadas e os movimentos sociais urbanos. O espaço da cidade é assim, e também, o cenário e o objeto das lutas sociais, pois estas visam, afinal de contas, direito à cidade, à cidadania plena e igual para todos (CORRÊA, 2000, p. 9).

Considerando que as áreas residenciais segregadas funcionam o processo de reprodução as relações de produção, agregando diversas classes sociais, envolvidas no seu cotidiano com a utilização de suas crenças, valores e costumes que alimentam a formação social e as suas divisões de classes. (CORRÊA, 2000).

Para a formação dessa sociedade, existe a participação relevante do agente ou promotor imobiliário no contexto da produção do espaço urbano é entendido como a relação existente entre o vendedor imobiliário e os compradores e vendedores que conduz o negócio, a formação do setor Cimba contou como maior aliado da sua formação o grupo Boa Sorte que também atuava com venda de

⁵ Estas informações foram acessadas no site <http://www.wikimapia.org>

imóveis. A divisão geográfica desse setor é apresentada na figura a seguir que representa o setor e os bairros circunvizinhos (CORRÊA, 2000).

Figura 2 – Mapa geográfico do Setor Cimba em Araguaína – TO



Fonte: Wikimapia/2015

Figura 3 – Imagem de satélite do Setor Cimba



Fonte: Google Earth/2015

3.1 Registros da evolução de uma área

Para melhor evidenciar o desenvolvimento da cidade, apresenta-se nesse capítulo um levantamento histórico sobre um dos setores mais relevantes, que funcionou como um marco no desenvolvimento comercial, no aspecto econômico e social, setor Cimba.

Na indústria CIMBA (Companhia Industrial e Mercantil da Bacia Amazônica), funcionava com a extração de óleo babaçu e derivados do produto, fazendo a produção de sabão, shampoo, óleo de cozinha e outros, na própria indústria ainda o beneficiamento e empacotamento de algodão e arroz (FERREIRA, 2012).

A composição imobiliária em Araguaína – Cimba, instalou-se ainda no ano de 1965, localizado nesta região, aparecendo como um dos centros comerciais mais importantes para a ampliação e formação da cidade. A referida indústria gerou vários empregos favorecendo para o desenvolvimento da região, estimulando ao aceleração da cidade de Araguaína (FERREIRA, 2012).

No ano de 1970 a indústria começou a exportar seus produtos, como o óleo e o sabão, para os armazéns em Goiânia, três anos antes da implantação da Zona Franca de Manaus. Segundo Ferreira (2012), A indústria CIMBA foi à primeira indústria da Região Norte, fator que auxiliou para o crescimento instantâneo da nossa cidade, tornando inclusive objeto de estudo para o sociólogo americano, Thomaz G. Sanders, em estudo publicado na revista *Fieldstaff Reports*, vol XV, nº 2, editada pela American University Field Staff. Que apresentou a relevância da indústria para o desenvolvimento comercial da cidade, atraindo investidores do Pará e do Maranhão, despertando interesse até no exterior⁶. O estudo do sociólogo ressalta a importância da indústria no desenvolvimento de áreas esquecidas pelo governo central e citou a cidade de Araguaína e a indústria, chamando o crescimento da cidade de “um fenômeno” (FERREIRA, 2012).

A indústria, que era uma empresa de fabricação de óleo e sabão, começaram a surgir as primeiras dificuldades, porém a mesma funcionou por diversos anos, sendo inclusive a única fonte empregatícia da cidade nessa época, a empresa manteve suas atividades com indústria de sabão, posteriormente o grupo Boa Sorte

⁶ Estas informações foram acessadas no site <http://www.wikipedia.org/wiki/Araguaina>

ampliou suas atividades em maior parte, para área de telecomunicações (FERREIRA, 2012).

A figura nº 4 e 5 a seguir, apresenta a estrutura da indústria na atualidade, considerando que não existe registros fotográficos da mesma na época do seu pleno exercício, embora a sua relevância para a cidade, verifica-se que o registro histórico de Araguaína ainda é bem carente, havendo algumas informações em documentos e acervos das próprias famílias que fizeram parte da formação e construção da cidade (FERREIRA, 2012).

Figura 4 – Restos da estrutura da indústria CIMBA atualmente



Fonte: Pinheiro Wanderson. Set/2015

Figura 5 – Restos da estrutura da indústria CIMBA em outro ângulo



Fonte: Pinheiro Wanderson. Set/2015

Hoje após mais de três décadas de total abandono, ainda é possível ver alguns destroços das estruturas físicas da antiga indústria, fator que foi fundamental para o crescimento urbano do Setor Cimba, decorrente do loteamento que levou o nome da referida indústria, que tornou a Araguaína como a terceira maior cidade do Estado de Goiás, perdendo apenas para Goiânia e Anápolis. Apesar de diversas dificuldades na sua implantação, como: a energia fornecida à capacidade era maior que a necessitada, obrigando o então proprietário Benedito a adquirir um grande gerador de energia, não havendo posto de abastecimento, entre outros (FERREIRA, 2012).

As fotos Nº 6 e 7, evidenciam restos de equipamentos que foram bastante utilizados na época da usina de beneficiamento, e parte da parede que formava as construções do local, com o resto de um cilindro da caldeira para fabricação dos produtos da indústria;

Figura 6 – Restos de equipamentos da caldeira



Fonte: Pinheiro Wanderson. Set/2015

Figura 7 – Cilindro da caldeira da indústria CIMBA



Fonte: Pinheiro Wanderson. Set/2015

As partes da estrutura física e dos equipamentos que eram utilizados pela indústria CIMBA, ainda se encontram no setor, local que atualmente existe um

projeto para funcionar o parque Cimba, onde já se observa pistas de caminhada já sendo utilizadas pelos moradores ao redor para o lazer.

3.2 Atrativos institucionais do Setor Cimba

Apesar da dificuldade de implantação da indústria, anteriormente falada, essa originou um dos maiores setores da nossa cidade, conforme apresentada na figura 2. Atualmente o setor conta com o Campus Cimba – Araguaína a: Universidade Federal do Tocantins - UFT, oferecendo os cursos de: Letras, Geografia, História, Matemática, Química, Física, Biologia, Cooperativismo, Turismo e Logística. Além dos cursos de mestrado e doutorado em diversas áreas. Universidade conceituada que facilitou a todos a aquisição do grande sonho de ter nível superior sem custo adicional. A Universidade já formou mais de 10 mil profissionais desde a sua implantação e atrai, todos os anos, mais de 10 mil candidatos de diversas partes do país e também do exterior em seus processos seletivos.

Ensino Superior de qualidade, tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação, é um dos principais compromissos da UFT com a sociedade. Ao longo da história, a viabilização de mais e melhores cursos sempre foi uma constante, para que pudessem oferecer oportunidades de formação e crescimento em todas as áreas do conhecimento.

O CAT – Centro de Atividades do Trabalhador, que oferece natação, esporte e ginástica, sendo um campo de recreação e lazer dos mais procurados pelo público araguainense, instalado na região deste 1992, o mesmo foi criado em 16 de julho de 1992 pelo Conselho de Representantes da FIETO. Com forte atuação na promoção e melhoria da qualidade de vida do trabalhador, o SESI é uma das instituições de direito privado no Brasil que mais pratica e estimula a gestão socialmente responsável da indústria brasileira. Um dos seus maiores diferenciais na prestação de serviços é seu histórico de atendimento com mais de 60 anos no mercado brasileiro, sendo reconhecido como entidade idônea e respeitada.

Seguindo essa mesma linha de atuação, o SESI Tocantins ao longo de sua existência contribui diretamente para o fortalecimento da indústria tocantinense e para o exercício de sua responsabilidade social prestando serviços integrados de Educação, Saúde, Lazer e Cultura e Responsabilidade Social Empresarial, com

vistas à melhoria da qualidade de vida para o trabalho e ao desenvolvimento sustentável.

O IFTO - Instituto Federal do Tocantins, o Campus Araguaína foi criado em agosto de 2008, por meio de um Termo de Cooperação Técnica entre a Secretaria de Educação e Cultura do Tocantins e o IFTO, e passou a funcionar a partir do dia 11 de setembro de 2009 dando continuidade ao Curso Técnico em Enfermagem da Escola Estadual Técnica de Enfermagem de Araguaína. O campus cumpre um papel importante na região, ofertando cursos de qualidade e gratuitos para atender à crescente demanda de profissionais. Com ênfase na oferta de cursos na área da saúde, o campus conta com estrutura de laboratórios de análises clínicas e anatomia, além de outros espaços que contribuem para o aprimoramento do conhecimento teórico aplicado à prática.

Ainda possui a casa do Estudante que recebe acadêmicos de outras cidades, oferecendo moradia gratuita para que possa concluir seus estudos sem despesas com moradia, iluminação e água. Existem também diversos pontos comerciais dos mais variados, oportunizando aos moradores a adquirirem o alimento sem ter que procurar o centro, através do Centro de compra de produtos agrícolas – Compra Certa, que favorece para o pequeno produtor ter um local específico para venda de suas plantações e criações.

Possui ainda nas suas proximidades o Colégio Estadual Alfredo Nasser que oferece ensino para alunos do 1º e 2º grau, atendendo a comunidade de vários setores. O setor ainda conta com Posto de Saúde e a Casa do Índio, que acolhe aos indígenas de nossa região que necessitam vir para a cidade em busca de resolver problemas pertinentes a sua vida pessoal.

O setor por estar bem localizado na cidade, teve a implantação recentemente o serviço judiciário, fazendo com que para os moradores ali próximos, possam ter uma condição de vida melhor e mais acessível.

Concretizando esta infraestrutura pública hoje encontra-se em construção o Parque Cimba no referido setor, este espaço promoverá na cidade espaço de lazer além de reduzir danos ambientais com a construção de canalizações do córrego e preservação de algumas espécies vegetais.

Atualmente existe o projeto de implantação do parque Cimba, que objetiva em ser uma área de lazer para atender a população araguainense. Verifica-se que a mudança na área atual será considerável e atenderá significativamente aos moradores da cidade.

⁷A área é projetada para dar qualidade de vida e bem-estar aos frequentadores, além de atuar como um sistema de macrodrenagem para a água das chuvas.

Projetado para ser um dos mais belos cartões postais de Araguaína, o Parque Cimba é idealizado pela Prefeitura de Araguaína, por meio da Secretaria de Planejamento, para ser uma área de lazer e entretenimento para a comunidade e também funcionar como região de contenção da água das chuvas. O parque está com o projeto básico arquitetônico concluído, terá cerca de 180 mil metros quadrados, localizado no setor Cimba. A obra de urbanização está orçada em 9 milhões de reais.

A outra fase de implantação do parque acontecerá com a construção das bacias de macrodrenagem, que demandam um projeto mais detalhado de engenharia. Os custos desta etapa estão sendo levantados pela prefeitura.

Contenção de enchentes

Três bacias serão construídas dentro do Parque Cimba para receber a água das chuvas e controlar o escoamento para os demais córregos da região. Dentro da área há a nascente do córrego Cimba, que deságua no córrego Canindé e em seguida no Neblina.

O projeto inclui a construção de uma primeira bacia que recebe toda a enxurrada proveniente dos bairros mais próximos. De lá, a água segue para mais duas bacias por meio de escadas, que diminuem a velocidade e a força da enxurrada. “Aos poucos, esta água é liberada para os outros córregos, evitando os alagamentos relâmpagos”, explica o prefeito Ronaldo Dimas. A área verde do parque também fará parte do sistema de escoamento da água com a drenagem natural do solo.

Lazer e recreação

O Parque Cimba trará opções de lazer e qualidade de vida para a comunidade. “Planejamos a área para ser muito mais que uma obra de engenharia.

⁷ Todas estas informações foram coletadas pelo site <http://www.araguaina.to.gov.br> da prefeitura de Araguaína-TO. Em junção com a entrevista do biólogo Anibal Neto, da Secretaria de planejamento, Meio ambiente, Ciência e tecnologia da prefeitura de Araguaína.

Todos os detalhes foram pensados para proporcionar bem-estar aos frequentadores”, lembra o arquiteto Mikael Alan de Sousa, da Secretaria de Planejamento.

A estrutura do parque contará com estacionamentos, ciclovias e pistas de caminhada em todo o entorno da área, áreas de descanso para os passantes, pontes, lanchonetes, sanitários, parque infantil, academia ao ar livre, ginástica para a melhor idade, praça para esportes radicais e um deck à beira lago.

Outra importante benfeitoria é o espaço de convívio com palco e arquibancada para apresentações artísticas em geral. Um mirante também será erguido com vista para um buritizal, que faz parte da mata nativa preservada. “Este é um aspecto importante do parque. Vamos preservar o máximo de mata nativa para que a comunidade aprecie a natureza dentro da cidade. Vamos também preservar e restaurar as ruínas da antiga fábrica de óleo do coco de babaçu no local como parte da história da cidade”, conta Paulo Gomes Monteiro Júnior, superintendente de Infraestrutura e Mobilidade Urbana⁸.

⁸ Todas estas informações foram coletadas pelo site <http://www.araguaina.to.gov.br> da prefeitura de Araguaína-TO. Em junção com a entrevista do biólogo Anibal Neto, da Secretaria de planejamento, Meio ambiente, Ciência e tecnologia da prefeitura de Araguaína.

4. CONCLUSÕES

O trabalho tentou resgatar os problemas ambientais ocasionados pelo processo de urbanização de uma região pós a década de 60 com a implantação da BR-153, dando enfoque especial ao setor Cimba na cidade de Araguaína, considerando que a sua formação não se difere das ocorridas em outras regiões, pois os problemas detectados são semelhantes, pois a “incubação” de uma área ocorre em processo lento e gradativo, no qual desponta uma série de situações que devem ser estudadas e analisadas.

A urbanização ocorre a partir de um conjunto de atividades humanas que buscam atender aos seus próprios interesses, objetivando na produção de mercadorias e condições de sobrevivência de um povo, produção esta que requer da extração de produtos oriundos da natureza, transformando o ambiente efetivamente em um espaço de produção.

O setor estudado apresenta como origem a construção de uma indústria de extração de óleo e fabricação de sabão, Companhia Industrial e Mercantil da Bacia Amazônica (CIMBA), que proporcionou a formação de todo o setor, oportunizando no crescimento urbano, na busca de instalação mais próxima da indústria, havendo uma degradação ambiental desde o princípio, devido as grandes transformações nos moldes da urbanização, especialmente na sua estruturação interna.

A “incubação” do setor foi prevista desde a aquisição da área e implantação da indústria, posteriormente desativada, e décadas depois loteada oportunamente, e beneficiadas pela escassez de áreas urbanas no entorno da cidade, devido à concentração fundiária na mão de pequena parcela da sociedade, originando a segregação socioespacial. Problemas estes ocorridos devido à falta de um programa de moradia popular, que só recentemente foi implantado em Araguaína.

Conclui-se que a “incubação” do setor Cimba é atribuída a implantação da indústria C.I.M.B.A, a partir dos anos 60, o que ofereceu oportunidade de emprego e uma condição melhor de vida para as pessoas da região. Atualmente observa-se que o setor tende a ganhar um melhor valor econômico, devido aos diversos empreendimentos existentes nessa região, impulsionado especialmente

pela sua boa centralidade de localização e com a implantação dos equipamentos urbanos que vem se localizando na área.

Sendo o setor Cimba um dos poucos e únicos setores da cidade que pode oferecer para os moradores da cidade e região, diversos benefícios pela localização de instituições nas mais variadas áreas, como educação, cultural e lazer, e em especial em 2015 com a implantação do primeiro parque ecológico da cidade, parque este que preservara os destroços da indústria como um memorial.

Portanto a área referida é um reflexo da expansão do capital de bens de meios de produção, associados ao capital imobiliário e beneficiado pelo poder do Estado.

5. REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Claudivan Santiago de. **Araguaína: História e Atualidade**. Araguaína: Graf. Digital, 2000.
- BARBOSA, Gisele Silva. **O desafio do Desenvolvimento sustentável**. (Mestre pelo PROURB/FAU/Universidade Federal do Rio de Janeiro). Revista Visões 4ª Ed, Nº4, Vol. 1, 2008.
- BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (Re) Produção do espaço Urbano**. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo (EDUSP), 2007.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4ªed. São Paulo: Ática, 2000.
- FERREIRA, Paulo Vicente. **De engraxate a senador**. (A história de Benedito Boa Sorte). Goiânia: Kelps, 114p. 2012.
- FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. **Matrizes do Pensamento Psicológico**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- GARCIA, Jacira Gaspar. **Araguaína e sua região: Saúde como reforço da polarização**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba. 176p. Recife, 2002.
- GORE, J. C. **Construindo a cidade** (Fundação Carlos Chagas), São Paulo, v. nº 104, p. 101-121, 1993.
- GUERRA, Antônio José Teixeira. **Evolução Histórico – geográfica da ocupação desordenada e movimentos de massa em município**. Revista Brasileira de geomorfologia, Ano 8, nº 1, 2006.
- GUIMARÃES, Sônia R. **A produção do espaço urbano: o privado versus o público**. Revista de Geografia, v. 7/8, p. 80-90, 1991.
- HERCULANO, Selene C. **Do desenvolvimento (in) suportável à sociedade feliz**. In: GOLDENBERG, M. (org.). Ecologia, ciência e política: participação social, interesses em jogo e luta de ideias no movimento ecológico. Rio de Janeiro: Revan, 1992.
- MACHADO, Carlos Augusto. **Desenvolvimento regional e urbano** / Carlos Augusto Machado, Airtton Sieben (organizadores). Universidade Federal do Tocantins – Goiânia: Kelps, 2011, 466p.
- MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. 204p. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002 (2ª Ed.)

NAIME, Roberto. **Professor no Programa de pos-graduação em qualidade ambiental**, Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo – RS e colunista do Eco Debate, 1986.

NASCIMENTO, Marinalva Ferreira do. **Transformações históricas da Avenida Cônego João Lima na cidade de Araguaína-TO (1970 -2007)**. 47p. TCC (Licenciatura Plena em Geografia). Universidade Federal do Tocantins. Araguaína, 2005.

PALMA FILHO, J. C. **Cidadania e Educação. Cadernos de Pesquisa** (Fundação Carlos Chagas), São Paulo, v. nº 104, p. 101-121, 2008.

RODRIGUES, Arlete Moyses. **Moradias nas cidades brasileiras**; revisão Rosa M. C.Cardoso e Cândida M. V. Pereira 4 ed. São Paulo: Contexto, 1991.

SANTOS, Alves dos. **A violência no Trânsito: por que o Trânsito de Araguaína é tão violento?** Araguaína – TO, 2004.

SANTOS, Katiane da Silva. **A (Re) produção do espaço central de Araguaína**. 78p. Trabalho de conclusão de curso de graduação em Geografia. Universidade Federal do Tocantins, Araguaína – TO, 2007.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 5^o ed. São Paulo, 2009.

SILVA, Paulino Dias da. **A produção do espaço urbano em Araguaína TO. Um estudo de caso do Setor Cimba Frente à Especulação imobiliária**. 29p. Trabalho de conclusão de curso de graduação em Geografia. Universidade Federal do Tocantins, Araguaína – TO, 2010.

VIANA, Christiano Sousa. **Expansão desordenada e suas implicações no trânsito urbano na cidade de Araguaína**. 39p. TCC (Licenciatura Plena em Geografia). Universidade Federal do Tocantins. Araguaína – TO, 2006.

LISTA DE SITES

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Araguaína> Acessado em mês de outubro de 2015.
<http://cod.ibge.gov.br/J60K>

<http://wikimapia.org/22232361/pt/Setor-Cimba> Acessado em mês de outubro de 2015.

<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=10210>.
Acessado em mês de outubro de 2015.

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=170210&idtema=130&search=tocantins|araguaina|estimativa-da-populacao-2015-> Acessado em mês de outubro de 2015.

<http://ww1.uft.edu.br/index.php/institucional/a-uft/10874-historia>

<http://ww1.uft.edu.br/index.php/institucional>